



OLIVEIRA LIMA

do Instituto Histórico Brasileiro

O IMPÉRIO BRAZILEIRO



1822 - 1889



O IMPÉRIO BRAZILEIRO

1822 - 1889



**Se ha acabado la única República que existía
en América: el Império del Brasil.**

*(Palavras de Rojas Paul, presidente da Venezuela, ao ter notícia
da queda da monarquia brasileira.)*



Este livro não é o fruto da investigação direta e própria da documentação de um período histórico, baseado antes na exposição dividida pelas diversas categorias do desenvolvimento social, sobre memórias, estados e papéis alheios, de caráter político. Tão pouco na justificação de uma época ou governo, que dela não carece, porque consigo carregar seu fulgor moral. É a simples condensação de uma fase essencialmente progressiva da nossa nacionalidade, a qual não foi dado ultimar sua evolução, interrompida pelo mesmo espírito revolucionário que presidira ao seu alvorecer e de que parecia haver-se libertado pela continuação. Dentro desse tempo verificou-se, porém, em plena ordem o desenlace de uma das questões fundamentais da nossa economia, a questão complexa e intrincada do elemento servil, através de uma ação legislativa que honra sobremodo a nossa cultura e constitui um nobre exemplo humano.

Organizaram-se partidos; floresceu o regime parlamentar; triunfou a ordem civil sobre a desordem militar: remodelou-se a economia; seguiu-se uma política exterior com fixidez de princípios, embora com erros de aplicação. O Império foi, assim, deveras representativo e deveras notável.

O. L.



A História viva nos bastidores do poder



Conhecer a História do Brasil pelos olhos de pesquisadores e livros didáticos é uma prática de rotina, um caminho até seguro e confortável para o entendimento, baliza a atividade de professores e historiadores que orientam ou deveriam orientar estudantes e público em geral sobre como resgatar um passado tão rico em experiências políticas, nuances sociais, filosóficas, lances de aventura, ousadia e estratégia. Essa introdução começa justamente pelo inverso, o plano da ação, o final da corrente que deveria ter em seu início um plano de expressão que revelasse a perspectiva de fonte confiável e trilho seguro para a Verdade, despojada do tempo cronológico que norteia todos os livros de História do pós-guerra. Este é um livro diferente.

Trata-se de uma obra que simultaneamente atende às necessidades de pesquisa séria e explica as estruturas políticas e jurídicas diferentes das atuais. Estilisticamente, ao obedecer ao movimento real, do dia a dia no Senado e dos bastidores das principais decisões políticas do Brasil pré e pós-República, Manoel de Oliveira Lima e a presente edição se firmam como fonte primária. Esgotadas e consideradas raras, as edições anteriores apenas se ocuparam em inserir o texto como reportagem e objeto de coleção enciclopédica – a exemplo de *Os Sertões*, que, como obra de correspondente de guerra, infelizmente passou pelo cri-

vo polêmico de todos os tempos literários. Tal não ocorreu com *O Império Brasileiro (1821-1889)*.

O lugar histórico que ocupa Oliveira Lima já lhe garante o *status* de fonte primária em se tratando de pesquisa sobre Ciência Política e História do Brasil. Nasceu em Recife, em 1867, foi escritor, crítico literário, diplomata, historiador e jornalista brasileiro, mas acima de tudo participou intimamente da convivência com figuras como D. Pedro II, José Martiniano de Alencar, Rui Barbosa e Afonso Celso, além de ter acompanhado em seu trabalho de reportagem todas as instâncias da vida privada e pública entre o final do Regime Monárquico e a nascente República.

Considerado internacionalmente como autoridade em divulgação científica – de acordo com os parâmetros da sua época –, representou o Brasil em diversos países e foi professor-visitante na Universidade Harvard e membro-fundador da Academia Brasileira de Letras. Apaixonado por livros, colecionou-os ao longo de sua vida e montou o terceiro maior acervo sobre o Brasil, perdendo somente para a Biblioteca Nacional do Brasil e para a Biblioteca da Universidade de São Paulo. A Biblioteca Oliveira Lima, situada na Universidade Católica de Washington, Estados Unidos, tem 58 mil livros além de correspondência trocada com intelectuais, mais de seiscentos quadros e incontáveis álbuns de recortes com notícias de jornais.

Um pouco mais sobre o autor

Manuel de Oliveira Lima começou a atuar como jornalista aos catorze anos de idade no *Correio do Brazil*, jornal fundado por ele em Lisboa. Formou-se no Curso Superior de Letras de Lisboa, e em 1890 começou a trabalhar para o Ministério das Relações Exteriores do Brasil. Atuou como diplomata em Portugal, Bélgica, Alemanha, Japão, Venezuela, Inglaterra e Estados Unidos. Chegou a ser mencionado para a embaixada brasileira

em Londres, mas o Senado não aprovou sua indicação. Oliveira Lima era malvisto pelo governo britânico por defender o ideal de que o Brasil permanecesse neutro na Primeira Guerra Mundial e por sua proximidade intelectual com a Alemanha. Também fez inimigos dentro do país, em parte por não aprovar a atitude expansionista da República em situações como a anexação do Acre realizada pelo Barão do Rio Branco.

Homem de opinião e influente nas relações de poder, Oliveira Lima era crítico literário e parte de sua fama de germanófilo vem dos elogios que dedicou a obras alemãs de filosofia. A biografia que escreveu sobre o rei D. João VI é considerada uma das principais obras de referência. Também foi amigo de escritores como Gilberto Freyre e Machado de Assis.

Em 1916, Oliveira Lima doou sua biblioteca à Universidade Católica da América, em Washington, e para lá se mudou em 1920. Impôs a condição de que ele próprio fosse o primeiro bibliotecário e organizador do acervo, função que desempenhou até sua morte, quando foi sucedido pela esposa, Flora. Ainda em 1924, tornou-se professor de Direito Internacional na Universidade Católica da América. No mesmo ano, foi apontado professor honorário da Faculdade de Direito do Recife. Morreu em 1928 e foi enterrado no cemitério Mont Olivet, em Washington. Seu epitáfio não poderia ser mais significativo: “Aqui jaz um amigo dos livros”.

Sobre esta obra

O Império Brasileiro (1821-1889) é o livro mais completo, factual, verdadeiro e testemunhal do período. Nenhum pesquisador deveria sequer ter uma inquietação intelectual sem antes lê-lo. O historiador que pesquise o século XIX deve tê-lo como livro de cabeceira. Estudantes de todas as idades devem ler e questionar qualquer professor que contradiga os relatos de Manoel de Oliveira Lima nesta obra.

Reeditar a obra com o movimento sincrônico e simultâneo das decisões em espaços públicos e privados da época, inserindo a vida política e os rumos que o Brasil tomou em todas as áreas – da política à religião, da família às relações jurídicas –, foi uma decisão editorial inteligente, honesta e oferece à sociedade e à comunidade científica a real possibilidade de recuperar o passado e os fatos como eles ocorrem, ontem e hoje, de forma dinâmica e orgânica.

A fidelidade ao texto acompanha a inserção do leitor nesse universo também por meio de ilustrações que não são mero cenário, mas revelam na pormenorização de traços, figuras e detalhes fotográficos e icônicos uma sociedade em confronto consigo mesma e seus valores estáveis em um mundo em transformação, representado por grupos de interesse, nem sempre legítimos, mas sempre compreensíveis. Ao longo de sua narra-



Oliveira Lima, com sua esposa, Flora, em sua residência nos Estados Unidos.

tiva, Oliveira Lima revela os pontos de decisão que tomamos e que se tornaram os caminhos da estabilidade ou da instabilidade que estamos vivendo até hoje no Brasil. Senão obrigatório, ler *O Império Brasileiro (1821-1889)* é fatalmente uma experiência de profundo conhecimento do Brasil da Independência, sobretudo no contexto do Bicentenário, em 2022, quando estudos críticos vão ter que se debruçar sobre si mesmos para se justificarem.

Vera Helena Pancotte Amatti é jornalista, professora de Língua Portuguesa, divulgadora de pesquisa científica, orientadora de leitura e editora.

**ASSINE NOSSA NEWSLETTER E RECEBA INFORMAÇÕES DE
TODOS OS LANÇAMENTOS**

www.faroeditorial.com.br



Campanha



Há um grande número de pessoas vivendo com HIV e hepatites virais que não se trata.

Gratuito e sigiloso, fazer o teste de HIV e hepatite é mais rápido do que ler um livro.

Faça o teste. Não fique na dúvida!



Esta obra foi impressa
em setembro de 2021